PROCLAMAÇÃO.

HABITANTES DE PERNAMBUCO! Chegando á noticia dos Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves o horroroso attentado commettido nesta Capitanía nos dias seis, e seguintes de Março do presente anno, virão com a dor e indignação de que estão penetrados todos os bons Portuguezes, que hum bando de facciozos, e revolucionarios, comprimindo momentaneamente pela força os sentimentos de honra, e fidelidade, de que tendes dado tão decisivas provas, apresentárão á Europa espantada o primeiro exemplo entre os Portuguezes de deslealdade a seu natural e legitimo Soberano.

E não estão ainda saciados de sangue, e de lagrimas esses monstros que por espaço de vinte e cinco annos inundárão grande parte da terra com as mais funestas calamidades, sendo talvez instrumentos com que a Justiça Divina, irritada pela immoralidade e irreligião destes ultimos tempos, quiz castigar a Europa, e dar a todo o mundo hum temeroso exemplo da severidade com que o Braço Omnipotente confunde, e aterra os ímpios, que desprezão a sua Santa Lei?

He possivel que o conhecimento das desgraças que produzio o furor revolucionario, em quanto a Providencia lhe não pôz termo, não fosse bastante para vos arredar do horrivel abysmo em que esses inimigos da ordem vos pertendem precipitar?

Podem acaso esses miseraveis Sectarios da mais fatal revolução, esses instrumentos vîs e abjectos do mais feroz Tyranno que ella produzio, achar ainda em qualquer lugar da terra, a que houver chegado a historia deste calamitoso periodo, pessoas a quem illudão com frazes especiosas, e com principios de que huma triste experiencia fez já conhecer a falsidade, e as desastrosas e inevitaveis consequencias?

Não, Pernambucanos, vossos Irmãos os Portuguezes o não poderáõ jámais acreditar; estando pelo contrario intimamente persuadidos de que, se a violencia, e artificio de huma pérfida conjuração chegárão a surprender por hum instante a vossa lealdade, vós mesmos quebrareis bem depressa os grilhões que vos opprimem, e fareis conhecer ao mundo, que se houve entre vós neste seculo de corrupção e immoralidade imita-

dores do infame Traidor Calabar, existem nos descendentes dos Vieiras, dos Vidaes, dos Camarões, e dos Henriques Dias os mesmos sentimentos de fidelidade, e amor ao seu Soberano; que tanto os illustrárão; e de que derão hum exemplo, que a historia tem transmittido a todos os Seculos para immortal honra dos Pernambucanos, que esses indignos revolucionarios pertendem agora manchar com huma indelevel nodoa.

Não era por certo o captiveiro, de que esses Heróes vos libertárão, mais horroroso do que aquelle de que agora estaes ameaçados. Se os Hollandezes pela differença de Religião punhão em perigo a pureza, e o exercicio da que felizmente professamos; estes revolucionarios procurão destruir em toda a parte, e derribar pelas bases todas as ideias religiosas, e moraes. E posto que, em quanto lhes convem, se vos apresentem disfarçados com a mascara da hypocrisia, affectando respeitar huma religião de que mofão, e que desmentem nas suas proclamações, fazendo a Providencia complice do crime mais atróz que póde commetter hum Povo, qual he o de faltar á fidelidade devida ao seu Soberano; podeis estar certos que se chegassem huma vez a alcançar os seus fins, rasgarião immediatamente o véo com que cobrem seus verdadeiros projectos, e experimentarieis então a mesma intolerancia de que falsamente nos accuzão, que os seus Socios praticárão em França, e que praticará sempre esta Seita desorganisadora em toda a parte em que poder firmar a sua dominação.

Considerai que, se os Hollandezes conquistando este Paiz, procuravão despojar-vos de vossas riquezas, não são tambem agora outros os fins desses homens que vos tyrannizão. Pouco importa que se gloriem do nome de Brazileiros, ou de Portuguezes. Desligados pela immoralidade de seus principios de todos os vinculos Divinos, e humanos, que sujeitão o homem aos deveres de Cidadão, e ás relações de familia e de amisade, estão devorados de huma desmedida ambição de riqueza e poder, estando sempre promptos a sacrificar a estas duas tão insaciaveis, como funestas paixões, todas as considerações que as podem modificar no coração dos homens que conhecem, e respeitão a virtude.

Que fé, que honra, que probidade se póde esperar de gente que principia calcando aos pés, e insultando todos estes sentimentos? Que segurança póde ter contra a força do poder collocado em taes mãos o Capitalista opulento, cujas

riquezas estão desafiando todos os dias a sede ardente de ouro que os domina?

Infelizmente as fataes Scenas da Revolução Franceza, cujos principios elles proclamão, devem abrir os olhos a toda a casta de Proprietarios, e aos mesmos Povos, de quem aquelles revolucionarios se servírão, como instrumentos, e que conhecêrão á sua custa, mas já tarde, que a lisonjeira linguagem com que illudirão até as ultimas Classes da Nação, não era mais que hum veneno subtilmente preparado, que veio a degenerar para todos no mais tyrannico despotismo, e insupportavel miseria.

Se taes vem a ser indispensavelmente os effeitos, que os principios revolucionarios modernos devem produzir, e realmente produzirão na Europa; que incalculaveis males não ameação o Brazil no seu estado actual? O exemplo da Ilha de S. Domingos he tão horroroso, e está ainda tão recente, que elle só será bastante para aterrar os Proprietarios deste Continente.

Extirpai pois, Habitantes de Pernambuco, extirpai sem demora o monstro, que quer sepultar os pacificos Povoadores do Brazil nos horrores, que por mercê da Providencia apenas lhes tem sido conhecidos pelos annaes da historia: Suffocai immediatamente a venenosa serpente, que vos devorará sem remedio, se lhe deres tempo para medrar, e crescer: Restabelecei promptamente a ordem, e as Authoridades legitimas: E imitando vossos illustres Maiores, voltai á obediencia do mais Amavel Soberano, Verdadeiro Pai de Seus Povos, por quem tem feito os mais heroicos sacrificios, e por quem he temido, e adorado em todas as regiões do seu dilatado Imperio.

Os Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves, informados deste sacrilego attentado contra a Soberania do nosso Augusto Rei, e Senhor, e da violencia com que o chamado Governo Provisorio detem a propriedade dos Portuguezes, que provavelmente pertende roubar, para com ella se pôr em salvo; e persuadindo-se de que em similhante Crise todos os Vassallos de Sua Magestade devem acudir sem demora a destruir no berço huma rebellião, que se ganhasse forças faria nadar em sangue este delicioso Paiz: me ordenárão em Seu Real Nome, que em quanto se não recebem as Ordens do Mesmo Senhor, viesse com a força do meu Commando blo-

C817
m772p
1-Size
68-580
R.B. Rosenthal
6-27-18

quear os Portos desta Capitanía, cujo bloqueio, que será auxiliado brevemente com maior poder, deverá durar em quanto Sua Magestade não mandar o contrario, ou em quanto os fieis Habitantes desta Capitania não conseguirem sacudir o jugo que os opprime, restituindo nella o suave, e legitimo Governo de Sua Magestade.

Os Pernambucanos leaes receberão da parte dos Navios de Guerra de Sua Magestade, encarregados deste serviço, toda a ajuda, e favor de que precizarem, para o util e glorioso fim de restituir a paz, e felicidade a esta interessante porção dos Dominios de Sua Magestade, mesmo antes que as suas immediatas Providencias aqui possão chegar.

VIVA ELREI NOSSO SENHOR.

Dada a bordo da Fragata Perola

O Commandante José Maria Monteiro,
Capitão de Fragata.

Na Impressão Regia.